

Reunião do Conselho Municipal de Política Urbana – COMPUR

Local: Centro de Arquitetura e Urbanismo - CAU

Data: 28 de abril de 2011

Horário: 10:00h às 13:00h

Conselheiros: Marco Antônio Barbosa (SENGE); Flavio Ferreira e Carlos Eduardo F. Feferman (IAB-RJ); Armando Ivo de Carvalho Abreu (SEAERJ); Fernanda Salles (AsBEA); Armando Ivo de Carvalho Abreu (SEAERJ); Miguel Pinto Guimarães (AsBEA); José Conde Caldas e David Cardeman (ADEMI); Mauro Henrique de Magalhães e Sérgio de Gouvêa Conde Caldas (ACRJ); Magno Nunes da Silva (CML); João Carlos Barbosa Brasil (FAFERJ); Vânia Leal Mendonça (SMO); Rose Compans (SMH); Simone Thury M. Rodrigues Lopes (CVL); Luiz Eduardo Pizzotti (SMAC); Sérgio Moreira Dias, Marlene Ettrich e Aída Bilwiller (SMU).

Participantes: Ricardo Lafayette (CMRJ – Assessor Ver. Carlo Caiado); Luiz Carlos C. da Motta (CMRJ - Assessor Ver. Andrea Gouveia Vieira); Abigail Friendly (Universidade de Toronto); Alexandre A. Furlanetto, Leslie Figueiredo, Anselmo Ferreira, Giselle Guerisoli, Marcelo da Fonseca (SMU/CAIS); Thais Garlet, Sandra Campos e José de Jesus Dantas Drummond (SMU).

Palestrantes:

Ricardo Henriques

Presidente do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP

A Reunião Ordinária do COMPUR de 28 de abril / 2011 teve como tema:

UPP SOCIAL: UMA AGENDA DE INTEGRAÇÃO DA CIDADE

A reunião foi aberta pelo Secretário Municipal de Urbanismo Sérgio Dias comentando que o tema escolhido trata de projetos de intervenção no espaço físico, mas é, no entanto, um dos melhores projetos sociais que conhece. A seguir passou a palavra ao palestrante.

Ricardo Henriques - Presidente do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, responsável pelo Programa UPP SOCIAL.

Principais pontos colocados:

- No período de ocorrência das grandes chuvas na Região Serrana houve a coincidência com a implantação do Sistema de Alerta RIO (sirenes). Apresentado à mídia, tomou um vulto nacional e hoje estamos participando da montagem de um Sistema Nacional que tem como referência nosso sistema (comentou sobre a visita da presidente e do governador ao Centro de Operações RIO).
- Iniciou sua apresentação dizendo que a Agenda da Paz é pré-condição para este trabalho – a pacificação permite repensar a cidade como um todo, ter a cidade reintegrada. A cidade não está em guerra, mas tem dentro dela situações de guerra aberta. Pelo ponto de vista do tráfico de drogas não haveria essa necessidade, mas o que passou a ocorrer é uma corrida armamentista pelo controle de território: intra-crime e de crime contra a polícia.
- Os registros sobre homicídios tem sido semelhantes aos de guerra – não é a variável mortalidade que nos diferencia das outras cidades, mas a estrutura do crime, o controle territorial armado.
- Os padrões de desigualdade são altos, porém isso por si só não explica – usando Santa Cruz como exemplo, a desigualdade também é elevada, mas como o controle territorial é menos intenso, os índices são menores.
- Para pensar a integração podemos dar um salto usando a janela da oportunidade da paz e entrar nesses territórios – fazendo uma analogia com o Plano Real, existe um efeito inércia e podemos aproveitar a pacificação e entrar.
- Apresentou um mapa mostrando a distribuição territorial das UPPs já existentes e as favelas dentro delas (os territórios das UPPs transbordam os das favelas).

- A missão do programa UPP SOCIAL é promover a coordenação dos esforços dos diferentes atores para consolidar a política de pacificação e efetivar a integração da cidade.

- Cabe lembrar que nesses territórios, para além da pacificação, existe o fato que habitantes viveram e se criaram em situações de guerra.

- O quadro estratégico é: pacificação – estado democrático – cidadania.

- Dentro da cidade existem clusters onde não existe o estado republicano – existe um estado autoritário oscilando com anarquia. P.ex.: uma mulher de cabeça raspada, quando não é religiosa, significa conflito entre marido e mulher. Nestes territórios não existem regras, a situação é pré-moderna, condições não-republicanas, não existe o controle da lei.

- Existem poucos casos similares. Podemos considerar similares as câmaras de gás da 2ª Guerra, a violência em Sarajevo e o micro-ondas no Rio. Um campo de barbárie explícito acaba ritualizando o procedimento e se institucionalizando como um campo de terror.

- Nessa ambiência tem que se pensar como recompor a ação – subestimar essa ambiência não ajuda a organizar a ação. P.ex.: no Borel e na Santa Marta a relação de associativismo é totalmente distinta do que no Salgueiro. No primeiro caso existe a liderança de padre com mais de 30 anos no local – no segundo caso o presidente é um preposto do Comando Vermelho.

- Entre exemplos enfrentados citou: "gato" de luz com ar condicionado funcionando 24hs com porta aberta, "gato" de água com vazamento, dominação do território através de manobra de água no subterrâneo das casas. Dando esses exemplos comparou com a diferença que existe na Zona Oeste, onde só existe a pobreza.

- A regularização dos serviços públicos é um componente do campo republicano.

- Quanto á economia informal, comentou que no Morro do Alemão ela atinge 95% enquanto no restante da cidade é de 70%. O desafio é o de baixar de 90 para 70% e não de 90 para 50%.

- Outro aspecto comentado foi a dificuldade de dissolução de fronteiras – o Borel já está pacificado há 8 meses, mas as pessoas até agora não conseguem ultrapassar as divisas anteriormente colocadas. Para as pessoas de fora esse sentimento ainda é mais forte, dando o exemplo da caminhada ecológica na Babilônia.

- Considera que se tem dois campos de atuação: o da urbanização e o do desenvolvimento social. Os desafios são enormes, pois tivemos situação de guerra. Entende que só é possível viver o estado democrático com atuação integrada das ações.

- Considera que a juventude do narcotráfico pode ser a geração do limbo, pois todas as redes de sociabilidade se construíram em torno da lógica do controle da territorialidade armada. - Para ver como inserir essa população jovem foram definidas as condições familiares, mas também foram identificadas as capacidades de liderança. Somente oferecer cursos não resolve.

- Modelo de atuação: Escutar moradores, empreendedores, gestores públicos locais e organizações comunitárias; Entender a oferta: pelos governos municipal, estadual, federal, setor privado e sociedade civil.

- Existe a cultura da sobreposição, sem racionalidade, fazendo coisas parecidas dependendo do campo por onde entra a atuação (p.ex. Igreja, ONG). Existe um enorme isolacionismo setorial, um movimento de não socializar as atuações. Essa idéia do isolacionismo é característica nossa de fazer políticas sociais – não existe naturalmente uma convergência dos vetores.

- O problema é produzir ações integradas – estão no processo de construção dessa agenda. - A idéia da ausência do Estado é falsa - ele está precarizado. As diretoras de escola, p.ex. estão há 25 anos no local, porém sob massacre psicológico da guerra, com a criação de situações perversas (em uma situação de atendimento da enfermagem, não poder permitir seu funcionário subir o morro).

- É fundamental compreender-se a heterogeneidade do local e induzir uma ação Integrada – essa é a ambição da UPP Social, dando como exemplos a retirada de uma carcaça de automóvel, que precisa passar pelo Polícia Civil, regularização de cabritinhos e vans, uma caixa d'água no alto da colina do Morro dos Prazeres, que pode ser explorado como ponto turístico, a derrubada de um muro ao lado da creche, envolvendo a retirada do entulho. - Apresentou um cronograma de implantação de UPPSociais, a ser testado, com o Alemão até final de dez 11, e demais metas para 2014 e depois para 2016.

- A seguir abriu para o debate.

Principais pontos colocados pelos conselheiros

1) Pelo representante da ADEMI - José Conde Caldas:

- Comentou o caso do Alto Leblon onde foi identificado percentual elevado de barracos para aluguel, questão que normalmente não é falada. Casos espelho são o Laboriaux, considerada área perigosa, e os barracos situados no acesso para o Parque da Cidade, igualmente de aluguel.

- Citando as dificuldades de acesso ao Parque Dois irmãos por causa da Chácara do Céu, comentou que a integração precisa ser de duas mãos – também deve haver a recuperação para a sociedade como um todo, de equipamentos urbanos que foram perdidos para o narcotráfico.

2) Pelo representante do SENGE – Marco Antônio Barbosa

- Primeiro parabenizou a apresentação. A seguir reclamou da abordagem que é dada pela mídia sobre áreas faveladas. Considera que o Estado é responsável pelas informações desconstruídas sobre o número de favelas e que este deve fornecer as mesmas informações – a não equalização é um gargalo

3) Pela representante da SMH – Rose Compans.

- Parabenizou pela excelente apresentação e colocou as seguintes questões:

a) A UPP trouxe muitas coisas positivas – valorização imobiliária, aumento de créditos, valorização do entorno, mas provoca expulsão das favelas. Integração social só haverá se houver aumento de renda;

b) Pergunta sobre o que está sendo feito para aumentar a renda e como se faz para efetivamente sejam montados negócios na favela – p.ex. banco do povo, turismo, gastronomia;

c) Comenta sobre o reassentamento de pessoas de áreas de risco no próprio local.

4) Pelo representante do IAB-RJ – Carlos Feferman.

- Primeiro agradeceu a apresentação esclarecedora, pedindo para que ela fosse feita também para os arquitetos que estão trabalhando no programa Morar Carioca. Comentou que esta palestra também deveria ser ao público (ex: nas escolas), para que sejam desfeitos os mitos.

- Perguntou se está sendo feito o mapeamento da mobilidade dessa população, pois é fundamental que seja incluída a questão do transporte.

- Perguntou também se os equipamentos sociais fora e dentro da favela serão os mesmos.

- Perguntou sobre a avaliação que está sendo feita sobre a Célula Urbana no Jacarezinho.

5) Pelo representante do IAB-RJ – Flávio Ferreira.

- Referindo-se aos comentários de outros conselheiros, comentou que a expulsão mencionada é sobre o grande capítulo da gentrificação e quanto à questão dos que são inquilinos, trata-se de exceção, pois a maioria é de proprietários. O nosso pressuposto é que devemos cuidar dos que são inquilinos, mas sua opção pode ser outra, pois o indivíduo sabe mais de sua própria vida.

- Sobre a questão da valorização dos imóveis, o que sobe o preço é a escassez de investimentos nas demais áreas.

Respostas e considerações finais do palestrante:

- Respondendo a questão da diferença entre números veiculados pela imprensa, esclareceu que o aglomerado de favelas é que gerou esta diferença entre números. O desafio agora é discutir conceitualmente essa questão com o IBGE – o desafio maior é identificar o que foi construído como favela e como agir na sua integração e regularização.

- O teleférico tem conteúdo simbólico também, não só de acessibilidade – simboliza o ajuste histórico da dívida social. Da mesma forma como o cinema 3D, também no Alemão, que tem tido a maior taxa de ocupação do Brasil.

- A questão da taxa de desemprego é macroeconômica. O que pode ser trabalhado:

- a) Curto prazo: bolsa família carioca;
- b) Médio prazo: programas de crédito e de qualificação profissional;
- c) Longo prazo: educação inter-gerações.

-As políticas de micro-créditos não são rentáveis em áreas de baixa densidade. P.ex., são rentáveis no Alemão e não são rentáveis na Tabajaras. Gargalos existem, é o Brasil inteiro tentando encontrar soluções.

- Economia solidária: estão sendo produzidos clusters como p.ex o pólo gastronômico no Chapéu Mangueira. Outro caminho é a profissionalização diante da demanda e gargalos existentes quanto a pessoas qualificadas. Estão tentando fazer um mapeamento dos jovens – deu exemplo de uma demanda feita pela Coca Cola, que se dispunha a pagar o curso e o transporte.

- Quanto à possibilidade de remoção branca, trata-se de uma questão em aberto – é preciso fazer alguma coisa na precificação, mas manter o direito de venda, admitir o fluxo de capital.

- O censo permitirá mapear a mobilidade interna de uma cidade que não cresce.

- Quanto à juventude, nas cidades em todo o mundo existem poucos truques de como trabalhar com ela. Deve se pensar no conjunto de aspectos, incluindo os relativos ao sistema previdenciário. Os poucos truques passam pelo caminho das artes e do encantamento. É importante não se subestimar a importância da Cultura e dos Esportes, que normalmente são colocados como a cereja do bolo.

- O esforço agora é produzir os campos de integração – deu o exemplo da Santa Marta, onde existe a maior concentração de ONGs p/m2 do planeta, e a do Batã. Produzir um campo de possibilidades para este esforço é o desafio. O caminho a ser seguido – alinhamento do Governo, disposição da Sociedade e ação na Segurança.

Comentários finais do Secretário Municipal de Urbanismo:

- Destacou que quer deixar o registro do agradecimento à equipe do POUSO e que reconhece a dificuldade que essas equipes locais enfrentam.

- Pensa que o Ricardo Henriques vai ser o comandante dessa integração – ele já está comandando com maestria o trabalho e se tem grande esperança que a integração agora vai acontecer.

Em 20/05/11

Marlene H. M. Ettrich

Secretária Executiva do COMPUR